

Conhecendo um laboratório de humanas - a biblioteca

Karina Gama Cubas da Silva (UNICAMP) - karinagc.unicamp@gmail.com

Resumo:

A participação conjunta de pesquisadora, mestrandos, graduanda e bibliotecária vinculados ao Núcleo de Estudos de Gênero PAGU no Programa Ciência & Artes nas Férias, da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é relatada ao demonstrar a possibilidade de atividades em parceria para apresentar aos alunos de escolas públicas como é o fazer ciência na área de humanidades, além de proporcionar a descoberta de um de seus laboratórios - a biblioteca.

Palavras-chave: *Ciência - Metodologia. Bibliotecas de ciências humanas. Biblioteca universitária. Estudos de gênero. Extensão universitária - Adolescentes.*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

Introdução

Despertar nos jovens da rede pública do ensino fundamental e médio a vontade de fazer parte de uma universidade e ainda provocar o interesse em desafios da pesquisa científica são objetivos do programa Ciência & Artes nas Férias, da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que já possui 15 anos. Nesse programa, durante aproximadamente 20 dias, os alunos têm a possibilidade de vivenciar a pesquisa científica e atividades artísticas utilizando da metodologia do trabalho científico em ambientes de laboratórios de pesquisa. Nesse contexto, o Núcleo de Estudos de Gênero PAGU, do qual fazemos parte, encaminhou uma proposta de projeto intitulado “Conhecendo um laboratório de humanas”, onde intercalamos a exposição de como é o fazer ciência na área de humanidades e demos destaque ao seu laboratório - a Biblioteca.

Tínhamos o conhecimento de que os projetos que mais criavam expectativas nos alunos eram os que proporcionavam experimentos em laboratórios equipados e onde o jaleco branco era indispensável. No entanto, convivíamos com muitos alunos em nossa biblioteca que fizeram a escolha por um curso da área de humanidades, por isso sabíamos que para alguns a experiência prévia seria importante antes da escolha do curso na inscrição do vestibular.

Relato da experiência

O Programa Ciência & Artes nas Férias possui dois formatos: um que acontece nos meses de janeiro e fevereiro, com alunos do ensino médio, e outro em julho, com alunos dos dois últimos anos do ensino fundamental.

Inscrevemo-nos com um projeto para o mês de julho de 2016 e fomos selecionados. Tivemos uma turma de 45 alunos pela manhã e outra turma com o mesmo número de alunos, à tarde, em um único dia.

No Núcleo de Estudos de Gênero PAGU, pesquisas relacionadas a estudos de gênero, articulada ainda a outras diferenças – raça/etnia, nacionalidade, classe, geração, sexualidade – fazem parte de nossa rotina. Além do campo etnográfico que os pesquisadores realizam, existe a pesquisa bibliográfica que fundamenta os estudos. Por

isso, consideramos que a Biblioteca é um dos laboratórios de nossa área e, por esse motivo, montamos a programação de forma que os alunos pudessem conhecer a seguinte agenda: Apresentação do PAGU; O que é ciência?; Ciências Humanas; Iniciação Científica; Esboço de uma pesquisa e Visita guiada à Biblioteca.

Toda a ação aconteceu no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), local onde o núcleo tem sua sede. A equipe que compôs os trabalhos era formada pela pesquisadora coordenadora do projeto, que também era coordenadora do núcleo, por dois alunos da pós-graduação do Programa de Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), que eram orientados por pesquisadoras do núcleo, uma aluna da graduação do curso de Ciência Sociais e a bibliotecária do núcleo.

As exposições orais aos alunos aconteceram como o planejado e, ao final, um desafio foi proposto: em grupos, deveriam elaborar o esboço de uma pesquisa. Nessa atividade, a equipe do núcleo estava preparada para orientar os estudantes na escolha de qual linha de pesquisa tinham interesse em trabalhar (as linhas de pesquisa na qual o núcleo atua foram apresentadas previamente). Os alunos também foram instigados a elaborar 'uma pergunta', 'um problema', que genuinamente lhes causava interesse. Além disso, tiveram que escolher por quais meios iriam responder as perguntas elaboradas, indicando por quais ferramentas utilizariam para esse fim.

Na etapa em que era preciso escolher com quais ferramentas responderiam as perguntas elaboradas, a bibliotecária detalhou a possibilidade de levantamento bibliográfico, explicando todas as fontes que a universidade possuía e como era realizada essa pesquisa.

Ainda no desenvolvimento da atividade, os grupos eram convidados a realizar uma visita monitorada à biblioteca do Núcleo de Estudos de Gênero PAGU, acompanhados da bibliotecária.

Na biblioteca eles puderam ter o contato com as publicações do núcleo e, entre elas, o periódico científico, que possui uma avaliação Qualis A (CAPES) em algumas áreas do conhecimento, arriscamos tentar explicar do que se tratava esse tipo de reconhecimento.

Os livros de autoria das pesquisadoras integrantes do acervo estavam dispostos sobre a mesa e os estudantes puderam identificá-las, pois já tinham conhecido seu trabalho/pesquisa na exposição feita anteriormente.

Foi apresentado aos alunos o sistema que gerencia o acervo das bibliotecas da Universidade e eles puderam simular buscas aleatórias ou do material que pudesse ajudá-los a responder o desafio. Nesse momento, reforçamos que eles poderiam consultar pela internet todo o acervo que a UNICAMP possui através do catálogo on-line e que todas as bibliotecas poderiam ser utilizadas caso necessário, com a exceção da possibilidade de empréstimo domiciliar. Explicamos como as obras – livros, periódicos e teses – estavam organizadas nas estantes. No núcleo, os livros são ordenados pelo Código de Decimal de Dewey (CDD), e pudemos mostrar aos estudantes que cada livro tem seu endereço na estante de acordo com a temática do conteúdo.

O acervo do núcleo é pequeno se comparado a outras bibliotecas da UNICAMP. Mencionamos isso aos alunos e os convidamos a visitar as demais bibliotecas em algum outro momento. Aproveitamos e pudemos questioná-los se em suas escolas de ensino fundamental existia biblioteca. Alguns responderam que sim e outros mencionaram que os livros (entendemos se sejam livros de literatura) ficavam em suas próprias salas de aula, mas todos indicaram alguma atividade de leitura.

Encerrado o *tour* à biblioteca com o último grupo, retornamos ao local dos demais e pudemos finalizar as atividades, onde lemos o que havia sido produzido – os esboços de pesquisa, comentamos e sugerimos adequações

Considerações Finais

A experiência/ a oficina foi muito interessante. Houve um retorno dos alunos dizendo que realmente esperavam essa oportunidade de poder participar de oficinas da área de humanas, pois já haviam feito experimentos em laboratórios. Fomos uma das poucas oficinas que abordaram o fazer ciência na área de humanidades no programa de julho de 2016.

Como autoavaliação, notamos que, para a faixa etária dos alunos que participaram, o conteúdo transmitido na primeira parte estava um pouco teórico -

talvez em uma próxima oficina teremos de mudar a dinâmica. Já na última parte, em que os estudantes trabalharam em grupos, os debates foram bastante interessantes e observamos que conseguimos atingir o objetivo: fazê-los refletir e apresentar aos alunos do ensino fundamental como acontece a pesquisa científica na área de humanidades, especialmente as que dialogam com questões de gênero e sexualidade, materializando com informações das atividades que são desenvolvidas no Núcleo de Estudos de Gênero PAGU.

Por fim, no âmbito da prática da biblioteconomia, compreendemos que o programa Ciência & Artes nas Férias possibilita ir além da missão básica de biblioteca especializada em um contexto universitário – prover informação para a pesquisa e ensino. Percebemos que ele pode atrair os jovens ao demonstrar que as estruturas físicas e burocráticas podem ser alcançadas e estão lá para toda a sociedade; que existem espaços onde há profissionais que poderão auxiliar no percurso do desenvolvimento da vida acadêmica; que há profissionais que possibilitarão o levantamento de informações em geral da Universidade; e que também há o oferecimento de serviços específicos como os de referência, onde estratégias e ferramentas de busca possibilitam localizar publicações que irão refutar seu trabalho ou corroborar com o que está em desenvolvimento. Os alunos da rede pública precisam de momentos como esses, em que entendem que há a possibilidade de fazer parte daquele “mundo acadêmico”.

Agências financiadoras:

Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP; Faepex/UNICAMP